

QUINTAL HEURÍSTICO: UM QUINTAL DIFERENTE NA MINHA CRECHE.

EXPERIÊNCIA DE UMA CRECHE DA REDE MUNICIPAL DO RECIFE-PE

Marta Raquel do Nascimento Oliveira ¹

Amanda da Paixão Araújo Bonifácio ²

Flávia Chaves Cabral ³

RESUMO

O Projeto Quintal Heurístico: um quintal diferente na minha creche é uma proposta tecida para a Creche Municipal Waldir Savluchinske, mas que se estende a todas unidades de ensino voltadas para a primeira infância. O Quintal Heurístico surge na Instituição como estratégia para estimular a imaginação, a capacidade criadora e a relação das crianças com o mundo a partir do contato com elementos do cotidiano, dando a oportunidade da criança criar seu brinquedo, ressignificar seu brincar com elementos e objetos que já estão no cotidiano. O principal objetivo, foi construir um espaço Heurístico que garanta (o direito) que as crianças sejam estimuladas para o desenvolvimento de sua autonomia por meio da exploração e investigação do ambiente e de objetos. Estabelecemos três aspectos essenciais ou objetivos específicos. São eles: (1)apresentar a abordagem Heurística para os educadores, bem como sua relação com os níveis de brincar; (2) sensibilizar toda comunidade escolar para a construção e andamento do projeto e (3) organizar um ambiente agradável e intencional para as crianças explorarem e investigarem. O Projeto se fundamentou na Política de Ensino da Rede Municipal de Recife(2021) e no livro , O Brincar Heurístico na Creche, Paulo Fochi (2018). Como resultados, tivemos, a princípio, a mudança nos espaços de referência do brincar na Creche e a das referências de brinquedo; participação da família na creche e parcerias voltadas à coleta seletiva.

Palavras-chave: Educação Infantil, Brincar Heurístico, Natureza, Sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

O Projeto *Quintal Heurístico: um quintal diferente na minha creche* é uma proposta tecida para uma creche do município do Recife, e nós professoras que redigimos a seis mãos este projeto, acreditamos e defendemos a potencialidade do contato da(s) infância(s) com a natureza e das possibilidades que o Quintal tem de se transformar num mundo imaginário, criativo, investigativo e prazeroso.

O Quintal Heurístico surgiu na Instituição como estratégia para estimular a imaginação, a capacidade criadora e a relação das crianças com o mundo a partir do

¹ Pedagoga e Professora da Rede Municipal do Recife - PE, mraquel.noliveira@gmail.com;

² Pedagoga e Professora da Rede Municipal do Recife, PE amandapaixaobonifacio@gmail.com;

³ Pedagoga e Professora da Rede Municipal do Recife-PE, flaviachavescabral@gmail.com.



contato com elementos do cotidiano, oportunizando que criança crie seu brinquedo, ressignifique seu brincar com elementos e objetos que já estão no cotidiano delas. Essa proposta teve como ponto de partida nossas experiências e memórias de nossas infâncias, que nos fez perceber, agora adultas, as potencialidades dos espaços em nossa unidade. Selecionamos o livro *O Brincar Heurístico na Creche (2018)*, organizado por Paulo Fochi e a Política de Ensino da Rede Municipal do Recife/Educação Infantil (2021), como nossas referências teóricas e metodológicas para elaboração do Projeto, em 2024.

A abordagem heurística, apresentada por Paulo Fochi (2018), parte da ideia de que o brincar é uma forma de conhecimento e que a criança aprende por meio da curiosidade, da experimentação e da problematização espontânea. Nessa perspectiva, pensamos num espaço, que educativo, favorecesse a autonomia, a criatividade e a investigação, transformando o ambiente em um território de descobertas e significações. A Política de Ensino da Rede Municipal do Recife (2021), no caderno da Educação Infantil, reconhece o brincar como eixo estruturante das práticas pedagógicas na Educação Infantil e reforça a importância da organização intencional dos espaços e materiais como parte do currículo. Sabendo que a criança deve estar na centralidade do planejamento pedagógico e considerando o cotidiano com potencial de mobilizar experiências, e

norteados pelos princípios éticos (autonomia, responsabilidade, solidariedade, respeito ao bem comum, ao meio ambiente, e às diferentes culturas, identidades e singularidades), e estéticos (sensibilidade, criatividade, ludicidade, liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais), e também políticos (direitos de cidadania, exercício da criticidade, respeito à ordem democrática). Política de Ensino da Rede Municipal de Recife (2021).

Quando o Projeto foi desenvolvido para a Creche Municipal Waldir Savluchinske, em 2024, a unidade atendia apenas crianças de 0 a 3 anos, e a partir deste ano, 2025, passou a ser Creche Escola, atendendo os grupos 4 e 5 da Educação Infantil. Desde a fase de escrita do Projeto, percebemos que o Quintal tinha potencial de ser replicável em outras unidades voltadas à primeira infância, independente do acesso a área verde ou espaços abertos, como a Creche Waldir. O *Quintal Heurístico* surgiu como resposta à necessidade de ressignificar os espaços de brincar (que se limitavam a sala/espaço de referência e o parquinho) e ampliar as experiências das



crianças com elementos simples e não estruturados, promovendo o uso criativo de objetos cotidianos e estimulando a construção de brinquedos e brincadeiras a partir da exploração livre. Para isso, arrecadamos potes plásticos, colheres, tampas, placas pequenas, caixas de papelão, tampinhas de garrafa, rolos de papel de PVC e outros recursos não estruturados e, de modo organizado, a fim de avaliarmos como seria o contato com esses recursos e como fariam uso deles.

Ter um espaço na Unidade que tem nome de Quintal faz sentido e justifica-se pela concepção de infâncias que temos e defendemos, em que as instituições de Educação Infantil, devem ofertar espaços para o brincar pensado para a autonomia e pleno desenvolvimento da criança; para ampliar suas habilidades criadoras e investigativas, se opondo à concepção de escolarização das infâncias, onde há substituição das experiências e vivências por atividades e tarefinhas. Desse modo, o projeto se justifica pela urgência de devolver à criança o papel de protagonista de seu processo de aprendizagem, fortalecendo sua autonomia, imaginação e vínculo com o ambiente. Além disso, há uma preocupação ecológica e comunitária, ao promover o uso de recursos não estruturados e envolver famílias e a comunidade escolar na construção coletiva dos espaços, dialogando com alguns objetivos e metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável(ODS) da UNESCO/ONU.

O principal objetivo foi construir um espaço Heurístico que garantisse (o direito) às crianças um ambiente que as estimulasse para o desenvolvimento da autonomia, por meio da exploração e investigação do ambiente e dos seus objetos e recursos. Para isto, estabelecemos três aspectos essenciais ou objetivos específicos. Foram estes: (a) apresentação da abordagem Heurística para os educadores da Unidade; (b) sensibilização da comunidade escolar para a construção e andamento do projeto, e (c) organização de um ambiente agradável e intencional para as crianças explorarem e investigarem.

Desse modo, natureza, investigação, comunidade escolar e sustentabilidade tornaram-se palavras chaves deste Projeto, de potencial transformador na vida das crianças, na dinâmica da unidade, na relação creche e famílias e na formação das professoras proponentes, enquanto pesquisadoras.

METODOLOGIA

Oferecer aos bebês e as crianças pequenas contextos e ambientes que possibilitem investigar, tomar iniciativa, concentrar e persistir, é garantir experiências



prazerosas e oportunidades potencializadoras para um desenvolvimento pleno e sadio de nossas crianças (Fochi,2018). Partindo dessa concepção, o Projeto Quintal Heurístico foi estruturado metodologicamente de modo a articular ação-observação-reflexão, essenciais na Pesquisa Ação.

Segundo Michel Thiollent (2008), a Pesquisa Ação caracteriza-se pela integração entre a produção de conhecimento e a transformação da realidade, por meio da participação ativa dos sujeitos envolvidos no processo investigativo. Na Pesquisa-Ação é

requerido que haja uma ação por parte das pessoas envolvidas na investigação. Nesse método, a ação é considerada singular, importante e merecedora de uma investigação a ser elaborada e conduzida, e a pesquisa-ação é orientada em função da resolução de problemas ou de objetivos de transformação." (THIOLLENT, 2011, p. 16).

Nessa perspectiva, o projeto propôs não apenas observar as práticas pedagógicas, mas intervir nelas de forma colaborativa, visando à construção coletiva de um novo espaço e de novas formas de brincar na Educação Infantil. Para isto, foram elencadas e adotadas algumas estratégias para implementação do Quintal. Foram elas:

1. Observação, escolha e organização do espaço
2. Arrecadação de materiais;
3. Planejamento para utilização do espaço;
4. Estudo e discussão.

1. Escolha e organização do espaço: Realizou-se o mapeamento dos ambientes disponíveis na unidade, considerando suas potencialidades para a exploração livre e segura das crianças. O espaço do Quintal foi reorganizado com o objetivo de favorecer o movimento, a curiosidade e o contato com elementos naturais e objetos não estruturados.

2-Arrecadação de materiais: Em parceria com a equipe gestora, famílias e comunidade escolar, promoveu-se a coleta de materiais de uso cotidiano — potes plásticos, colheres, tampas, caixas, painéis pequenos, rolos de papel e outros recursos reaproveitáveis —, que se tornaram os principais elementos do brincar heurístico. Essa etapa contribuiu com reflexões acerca da geração de resíduos e o reuso, bem como o fortalecimento da relação entre família e a instituição.

3-Planejamento e uso do espaço: As educadoras elaboraram um plano de ação para o uso dos materiais e organização dos momentos de exploração, e apresentaram na



Reunião do Conselho Escolar, com todos educadores da unidade . As experiências foram planejadas de modo a permitir que as crianças manipulassem livremente os objetos, investigando, combinando e transformando os materiais conforme seus interesses investigativos. Apresentaram, também, sugestões dos Cestos, Bandejas e Baús Heurísticos para os grupos do Berçário e Grupo 1(crianças a partir de 1 ano) que ainda não pudessem acessar o Quintal.

Durante as vivências, as professoras realizaram observações sistemáticas, registrando comportamentos, interações e descobertas das crianças, de modo a compreender o impacto da proposta sobre sua autonomia e criatividade.

4-Estudo e discussão coletiva: Foram realizados encontros formativos, entre as professoras proponentes do Projeto, aberta aos demais educadores da unidade, do livro *O brincar heurístico na creche* (Fochi, 2018) e da *Política de Ensino da Rede Municipal do Recife* (2021). Os momentos de estudo contribuíram para o fortalecimento teórico do grupo, bem como para a reflexão sobre o papel do educador na mediação das experiências, no olhar dos registros pedagógicos e na construção coletiva de critérios para análise dos resultados.

Os registros das vivências ocorreram por meio de diário de campo, registros fotográficos e relatos reflexivos produzidos pelas professoras. Esses instrumentos possibilitaram o acompanhamento do desenvolvimento das experiências, a descrição detalhada das interações das crianças e a identificação de mudanças nas práticas pedagógicas.

As ações respeitaram integralmente o direito à imagem e à privacidade das crianças. As fotografias e relatos foram utilizados apenas para fins pedagógicos e formativos, diante a autorização das famílias e da gestão escolar, conforme as orientações da Secretaria de Educação e os princípios éticos da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

A análise das observações possibilitou compreender que o Quintal Heurístico se configurou como um ambiente de aprendizagem ativa, em que o brincar se tornou meio e fim da construção do conhecimento. Para chegarmos a esta conclusão, as observações foram conduzidas pela abordagem qualitativa e interpretativa, fundamentada na Análise Temática proposta por Braun e Clarke (2006).



Durante as observações, foram identificadas três dimensões principais do brincar heurístico, que, à luz da abordagem qualitativa e interpretativa, são nomeadas de *dimensões temáticas*. São elas:

A- Exploração e curiosidade: as crianças demonstraram interesse espontâneo em manipular os objetos, experimentando diferentes usos e combinações.

B- Autonomia e iniciativa: notou-se crescente independência na escolha dos recursos e nas formas de brincar, evidenciando processos de tomada de decisão e persistência

C- Interação social e linguagem: as brincadeiras favoreceram a comunicação entre pares, a partilha de descobertas e a ampliação do vocabulário.

A partir dessas dimensões, foi possível compreender que o *Quintal Heurístico* se constituiu como um ambiente de aprendizagem ativa, no qual o brincar se configurou como meio e fim da construção do conhecimento. As educadoras relataram transformações significativas em suas concepções pedagógicas, passando a reconhecer o potencial formativo dos objetos simples, da observação e da escuta atenta como caminhos para uma prática mais reflexiva e humanizadora, uma vez que o foco se manteve em compreender como as experiências das crianças revelavam formas de aprender, expressar e interagir a partir do brincar livre com objetos não estruturados.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Projeto Quintal Heurístico fundamentou-se em dois referenciais principais: no livro *O Brincar Heurístico na Creche*, de Paulo Fochi (2018), e na *Política de Ensino da Rede Municipal do Recife* (2021), que orienta a organização curricular da Educação Infantil na Rede Municipal. *As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância*, do Loris Malaguzzi(1999) e *A última criança na natureza: recuperando nossas crianças do transtorno de déficit de natureza*, do Richard Louv (2016), vieram somar as reflexões do Quintal e a nossa prática após a implementação e, atualmente, são obras de leitura continuada.

Seguindo com as principais referências, segundo Fochi (2018), o brincar heurístico é uma proposta pedagógica voltada para a criança investigadora, que aprende por meio da exploração e da curiosidade. O autor parte da compreensão de que a criança constrói conhecimento ao agir sobre o mundo, interagir com materiais e estabelecer relações com os objetos que a cercam. Nesse contexto, o brincar e a experiência no Quintal não é



apenas um momento lúdico, mas uma forma de expressão, experimentação e aprendizagem.

O termo *heurístico*, de acordo com os dicionários, é derivado do grego *heuriskein* que significa *descobrir, encontrar*, é foi utilizado por Elinor Goldschmied(educadora inglesa) ao criar o brincar heurístico e aprofundado por Paulo Fochi (2018) para designar um tipo de brincar, na educação infantil, que envolve a exploração livre e intencional de objetos e materiais não estruturados. Diferentemente do brinquedo pronto, o brincar heurístico convida a criança a experimentar, combinar, criar e atribuir significados aos objetos, transformando o ato de brincar em um processo investigativo e criador.

Ainda para Fochi, o educador tem papel fundamental nesse processo, pois cabe a ele organizar o ambiente, selecionar materiais diversificados e observar as ações das crianças, sem direcionar suas descobertas. A mediação ocorre por meio da escuta sensível e da intencionalidade pedagógica, garantindo que o brincar mantenha seu caráter livre, criativo e investigativo. Assim, o Quintal Heurístico é pensado como um ambiente esteticamente agradável, acessível e rico em possibilidades de exploração, no qual o erro, a tentativa e a curiosidade são partes essenciais da aprendizagem.

A *Política de Ensino da Rede Municipal do Recife* (2021), reforça essa concepção ao compreender a Educação Infantil como etapa fundamental para o desenvolvimento integral da criança, destacando o brincar como eixo estruturante das práticas pedagógicas. O documento orienta que os espaços e tempos da creche sejam planejados para favorecer a autonomia, a imaginação e a interação, reconhecendo a criança como sujeito de direitos, produtora de cultura e participante ativa de seu processo educativo. Neste sentido, entre os cinco Campos de Experiências que compõem a Política de Ensino, destacamos o campo *Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações*, onde

a "curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais, as possibilidades de sua manipulação, etc.)(...)"

Política de Ensino da Rede Municipal de Recife. 2021.p.31.



Planejar e organizar o espaço; explorar texturas e produzir *comidas com folhas*(brincar simbólico), terra, frutas; utilizar as sementes das árvores do Quintal, usar tecidos, criar enredos, criar hipóteses, criar e mudar os cenários; empilhar, ressignificar objetos e ambientes, são algumas das tantas experiências observadas no Quintal.

Dessa forma, o Quintal Heurístico se fundamentou nesses dois referenciais, a fim de promover uma prática pedagógica que valorizasse o protagonismo infantil, o diálogo com o cotidiano e com o ambiente natural, e o uso criativo de materiais não estruturados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados coletados ao longo do desenvolvimento do Projeto Quintal Heurístico permitiu identificar transformações significativas nas práticas pedagógicas, nas interações infantis e na organização dos espaços da creche. A partir das observações participantes, registros fotográficos e dos registros pedagógicos, organizamos três categorias analíticas principais: (1) Reconfiguração dos espaços de brincar, (2) Ampliação das experiências infantis e (3) Resignificação do papel docente.

1-Reconfiguração dos espaços de brincar

Antes da implementação do projeto, o brincar estava restrito aos espaços convencionais da creche — sala de referência e parquinho —, limitando as possibilidades de experimentação. Com a implementação do Quintal Heurístico, observou-se uma ampliação simbólica e funcional dos espaços: o ambiente passou a ser compreendido como território de descobertas, exploração sensorial e invenção.

Segundo Fochi (2018), o espaço heurístico é aquele que provoca a curiosidade e convida a criança a investigar, transformando o cotidiano em fonte de aprendizagem. Na experiência da Creche Waldir Savluchinske, a reorganização física — com materiais reaproveitados e objetos não estruturados — despertou nas crianças novas formas de relação com o ambiente e entre si, evidenciando maior autonomia motora e cognitiva.

Categoria 1: Reconfiguração dos espaços de brincar	Indicadores observados
Transformação dos ambientes internos e externos	Inserção de objetos não estruturados e reorganização do Quintal



Maior circulação e interação entre os grupos etários	Uso compartilhado do espaço e criação de subgrupos(ilhas) espontâneos
Ampliação da curiosidade e exploração sensorial(água, areia, lama, sementes,etc)	Manipulação livre e uso criativo de materiais cotidianos

(Tabela criada pelas professoras)

Essa mudança confirma a importância de ambientes flexíveis e esteticamente organizados para o desenvolvimento da autonomia infantil, conforme propõe a Política de Ensino da Rede Municipal do Recife (2021), ao destacar o ambiente como “terceiro educador”.

2- Ampliação das experiências infantis

A segunda categoria refere-se à ampliação das possibilidades de aprendizagem a partir da exploração ativa e do brincar livre. As crianças passaram a se envolver em brincadeiras que exigiam raciocínio, coordenação motora, resolução de problemas e cooperação. Os registros indicam que a manipulação de objetos simples — potes, colheres, tampas, caixas e painéis — estimulou a imaginação, a linguagem e a socialização, confirmando o que Fochi (2018) define como *aprendizagem heurística*: aquela que se dá pela descoberta e pela ação da criança sobre o mundo.

Categoria 2: Ampliação das experiências infantil	Indicadores observados
Brincadeiras espontâneas e colaborativas	Crianças inventando regras e atribuindo novos significados aos objetos
Desenvolvimento da linguagem e expressão simbólica	Ampliação do vocabulário e narrativas durante o brincar
Autonomia e persistência nas tarefas	Maior tempo de concentração e engajamento nas explorações

(Tabela criada pelas professoras)

Os dados confirmam que o brincar heurístico constitui um campo fértil para a aprendizagem significativa, alinhando-se à perspectiva freireana de valorização da experiência e da curiosidade como motores do conhecimento (Freire, 1996).



3. Ressignificação do papel docente

A terceira categoria analítica destaca o processo de transformação das práticas e concepções das educadoras envolvidas. A formação em serviço e os momentos de estudo coletivo contribuíram para a reflexão crítica sobre o papel do educador como mediador e observador sensível das aprendizagens infantis.

Categoria 3: Resignificação do papel docente	Indicadores observados
Ampliação da escuta e da observação pedagógica	Professoras registrando falas e ações das crianças como base para replanejar
Reflexão coletiva e formação crítica	Reuniões de estudo e análise das práticas a partir de Fochi (2018) e Freire (1996)
Envolvimento da família e da comunidade	Participação na arrecadação de materiais e nas discussões sobre sustentabilidade

(Tabela criada pelas professoras)

Esses resultados evidenciam uma mudança de paradigma pedagógico, aproximando-se das concepções de Freire (1996) sobre a dialogicidade e de Saviani (2009) acerca da articulação entre teoria e prática no processo formativo docente.

De acordo com Fochi (2018), o professor que atua com o brincar heurístico deve aprender a “observar mais e intervir menos”, respeitando o tempo da criança e sua forma própria de aprender. Na experiência do Quintal Heurístico, as educadoras relataram mudanças em suas posturas e passaram a valorizar mais o processo do brincar do que o produto final, reconhecendo a importância do erro, da experimentação e da escuta atenta. Os resultados empíricos revelam que o Quintal Heurístico contribuiu significativamente para:

1-a autonomia e protagonismo infantil; 2-a integração entre família e escola; 3-o fortalecimento da prática docente reflexiva; 4-e a sustentabilidade ambiental, por meio da reutilização de materiais.

Esses resultados identificados dialogam diretamente com as metas 4.2 e 4.7 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que tratam, respectivamente, da garantia de acesso à educação de qualidade na primeira infância e da promoção de



práticas educativas sustentáveis e inclusivas. O Quintal Heurístico é mais do que um projeto de reestruturação espacial: é uma proposta pedagógica transformadora, que reconhece a criança como sujeito de direitos e produtora de cultura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Quintal Heurístico mostrou-se uma experiência formativa e transformadora tanto para as crianças quanto para as professoras e demais educadores envolvidos. A proposta de ressignificar os espaços e tempos do brincar, oferecendo contextos ricos em materiais não estruturados e naturais, permitiu o fortalecimento da autonomia, da criatividade e da curiosidade das crianças pequenas, confirmando o potencial do brincar heurístico como estratégia de aprendizagem e desenvolvimento.

Do ponto de vista institucional, o Quintal Heurístico provocou uma reflexão coletiva sobre o papel dos ambientes educativos na infância e sobre a importância da construção de espaços que dialoguem com a cultura da criança e com as diretrizes da Política de Ensino da Rede Municipal do Recife (2021), que defende uma educação pautada na ludicidade, na investigação e na valorização das experiências infantis.

A participação das famílias e a articulação com ações sustentáveis, como a coleta seletiva e o reaproveitamento de materiais, reforçaram o caráter social e educativo do projeto, fortalecendo o vínculo escola-comunidade. Como destaca Fochi (2018), o brincar heurístico é uma prática que exige confiança na criança, tempo para a exploração e abertura para o inesperado — elementos que se tornaram visíveis nas interações cotidianas do Quintal.

Conclui-se, portanto, que o Projeto reafirma o brincar como linguagem essencial da infância e destaca a necessidade de repensar os espaços da creche como territórios de experimentação, invenção e pertencimento. O Quintal Heurístico pode, assim, ser compreendido como um dispositivo pedagógico e formativo que inspira outras unidades de Educação Infantil a promoverem práticas inclusivas, sustentáveis e criativas, fortalecendo o direito de aprender e brincar livremente.

Que outras unidades, em contextos onde, por exemplo, o espaço físico é reduzido, possam recriar o conceito do Brincar Heurístico em áreas internas, pátios cobertos ou salas multiuso, organizando cantos heurísticos que permitam a exploração sensorial e simbólica dos materiais. E que a leitura do livro O Brincar Heurístico na Creche (Fochi, 2018) se torne leitura essencial e constante para a manutenção da



intencionalidade das práticas que oferecem oportunidades às crianças experimentarem, investigarem e construir sentidos a partir do mundo que as cerca.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Natureza e sua força criadora que permitiu e conduziu o nosso encontro na Rede Pública de Ensino. Como professoras, e profissionais da educação, seguiremos acreditando, apostando e defendendo a educação pública de qualidade para nossas crianças, suas infâncias e histórias, seja onde estivermos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Política de Ensino da Rede Municipal do Recife. Recife: Secretaria de Educação do Recife, 2021.

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, v. 3, n. 2, p. 77–101, 2006.

FOCHI, Paulo. *O brincar heurístico na creche*. Porto Alegre: Penso, 2018.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 58. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

LOUV, Richard. *A última criança na natureza: recuperando nossas crianças do transtorno de déficit de natureza*. São Paulo: Aquariana, 2016.

MALAGUZZI, Loris. *As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*. Porto Alegre: Penso, 1999.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Agenda 2030*. Nova York: ONU, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 30 out. 2025.

SAVIANI, Dermeval. Educação, democracia e formação do educador: teorias da educação, pedagogia e didática. *Revista Brasileira de Educação*, n. 50, p. 372–388, 2009.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

